

“... *Ob, querido Pan e demais deuses deste lugar, concedam-me o ser belo em meu interior. E o quanto tenha no exterior seja amigo do que há dentro de mim.*”  
(Platão, *Fedro*, 274b-c)

1. *Hypnos* publica seu décimo segundo número. Parabéns para todos nós: editores, comitês, leitores! Mais ainda, amplia seus indexadores para dois (além de *Clase*, do México, o *The Philosopher's Index*, dos EUA). Além disso, está aguardando um possível terceiro indexador, o *SciELO*. A revista está também qualificada na *Capes-Qualis*. Isso não é pouca coisa! Estamos alegres de chegar, e bem, até aqui.

2. Este número marca uma mudança radical na capa da *Hypnos*. É um sinal forte que trará, a seu tempo, uma leitura clara do porquê. Que não desagrade a ninguém essa mudança, cujo sentido é buscar o melhor. O número 12 é uma espécie de marco para nós, na medida em que lemos a estabilização das boas coisas conseguidas. Sofremos percalços e alegrias nesses anos, e certamente há sinais disso nas entrelinhas de alguns dos editoriais e nas mudanças nos comitês; na perda ou no aumento dos que ajudaram e ajudam a sustentar a execução da *Hypnos*; nas vicissitudes gráficas; no largo horizonte dos novos articulistas estrangeiros; nas numerosas permutas feitas com outras revistas; nos números esgotados; nas parcerias; nos constantes pedidos de doações a bibliotecas ... Um bom leitor terá à sua disposição a história desta revista nas suas entrelinhas.

3. *O belo e a letra*: a questão da beleza perpassa alguns textos deste número em vários ângulos (Schelling, leitor de Platão; Nietzsche, leitor das tragédias, Nietzsche e Dioniso) bem como a questão das interpretações dos textos antigos feitas pela via filológica (Cícero, tradutor de Platão; o sentido do ódio na literatura invectiva e satírica); também os atomistas estão contemplados quanto ao cuidado de noções por eles usadas, cujo sentido complexo tendemos hoje a desconsiderar; um artigo sobre a alma indica o assunto que será tema de destaque no próximo número, o 13, que se intitulará *Da alma*. Finalmente, como de hábito, resenhas de livros que o Conselho Deliberativo considerou importantes são contempladas. Boa navegação.

4. Uma consideração inusual para um editorial, mas que é perfeitamente possível: no Brasil que não se gosta ‘filosófico’ (já explico), a *Hypnos* vem sendo usada e citada em muitos trabalhos investigativos. Essas notícias nos chegam aos poucos e nos dão força para continuar. Por que o Brasil não se

gosta filosófico? Como notam os leitores, o número de artigos internacionais vem aumentando nas últimas edições; é só comparar os sumários. Isso é muito bom, de um lado, e os editores agradecem a confiança e presteza de nossos colegas de outras geografias, sempre atenciosos ao enviarem seus textos ou indicarem textos de outros; de outro lado, notamos a dificuldade dos colegas brasileiros em se valerem do potencial desta publicação a favor do desenvolvimento acadêmico em nosso país. Sim, infelizmente isto é um fato que os editores têm recolhido nesses anos. Será por desconfiança? apatia? improdutividade? desconhecimento? desatenção às publicações nacionais? insensibilidade aos possíveis diálogos? vício do trabalho solitário? necessidade de mais chancelas oficiais na capa da revista? Será mais fácil, como formadores que somos, deixar os alunos recolherem textos aleatórios na *internet*, em vez de disponibilizar os nossos? É o que se deduz, mas essa não necessariamente é a conclusão verdadeira. Nossos pareceristas são exigentes, é verdade, e é exatamente o que um articulista deve esperar de uma publicação bem indexada.

Pontuamos este dado histórico, e quem sabe voltemos num outro editorial a negá-lo.

Enquanto isso, harmonizemos os sumários com textos nacionais e internacionais e aguardemos que mais colegas brasileiros venham a expor seus estudos na *Hypnos*.

RACHEL GAZOLLA  
*editora*